

Comemorações do aniversário de 468 anos da cidade de São Paulo

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, anuncia as comemorações do aniversário de 468 anos da cidade de São Paulo, entre os dias 22 e 25 de janeiro. A celebração marca também o início da programação do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. O Projeto 22+100 trará uma série de atividades pontuais no período de 100 dias, contados a partir de 22 de janeiro, e terá encerramento no dia 1º de maio, Dia do Trabalhador. Entre os destaques, o ator Pascoal da Conceição interpreta Mário de Andrade na performance 22+100, inspirada em Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira, dia 25, no Centro

Cultural São Paulo (CCSP).

Entre os destaques da programação, o ator Pascoal da Conceição interpreta Mário de Andrade na performance 22+100. A apresentação, exclusiva para o aniversário de São Paulo, será uma mescla do Manifesto Antropofágico, de Oswald de Andrade, com textos de Mário de Andrade e Manuel Bandeira. A performance acontece dia 25, 18h30.

No CCSP, abrindo a programação no sábado, a Cia. Parlapatões traz quatro palhaços para o espetáculo Os MeQueTreFe, com uma desconstrução da rotina cotidiana com muito humor. Em seguida, o grupo Trovadores Urbanos promove o Cortejo da Felicidade pelos espaços do CCSP. O espaço também

recebe, nos dias 22, 23 e 25, a projeção mapeada "Memórias Insurgentes", do Coletivo Coletores.

Como programação musical, o CCSP recebe, ainda, shows de Badsista, no dia 22, e Clube do Balanço convida Paula Lima, no dia 23. No dia 25, o Aniversário se encerra com o show da banda Metá Metá, no CCSP. A banda teve o seu mais recente álbum, MM3, indicado ao Grammy Latino 2017 de Melhor Álbum de Rock ou Música Alternativa em Língua Portuguesa.

O Vale do Anhangabaú, por sua vez, é ocupado com a intervenção A Mulher Só, da Cia. Base, no dia 25. A companhia de dança apresenta um espetáculo inspirado em pinturas da Semana de Arte Moderna de 1922. Capital.SP



Economia

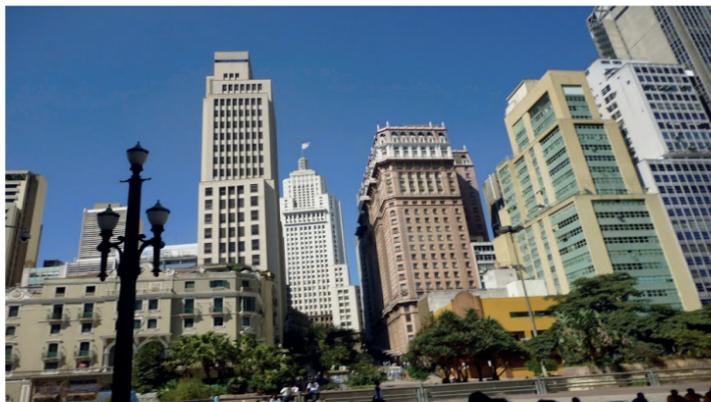


Atuação dos bancos centrais será decisiva para economia global em 2022

Página - 03

Custo de vida em São Paulo tem maior alta desde 2015, diz Fecomercio

Página - 03



Exportações do agronegócio mineiro atingem valor recorde de US\$ 10,5 bilhões

Página - 05

Custos de produção de 2021 foram os mais altos da história, diz Farsul

Página - 05



Política

Bolsonaro corta R\$ 3,2 bi do Orçamento, mas mantém reserva para reajuste de servidor

Página - 04

Líder dos governadores critica 'birra' de Bolsonaro e diz que criação de fundo levaria gasolina a R\$ 5

Página - 04

No Mundo

EUA retiram familiares de funcionários da embaixada em Kiev



O governo norte-americano determinou que famílias de diplomatas dos Estados Unidos (EUA) em Kiev abandonem a Ucrânia, “devido à ameaça persistente de operação militar russa”, anunciou nesse domingo (23) o Departamento de Estado em nota.

O pessoal local e o pessoal não essencial podem deixar a embaixada se desejarem, e os cidadãos norte-americanos residentes na Ucrânia “devem considerar” deixar o país em voos comerciais ou por outros meios de transporte, acrescenta o comunicado. Funcionários da embaixada

do Reino Unido na capital ucraniana também começaram a ser retirados. Já a União Europeia não vê, para já, motivos para retirar as famílias do pessoal diplomático.

“A situação de segurança, especialmente ao longo das fronteiras ucranianas, na Crimeia ocupada pela Rússia e na região de Donetsk, é imprevisível e pode degradar-se a qualquer momento”, diz a nota do Departamento do Estado. A embaixada permanece aberta, e a invasão russa pode ocorrer “a qualquer momento”.

Um porta-voz afirmou que se uma invasão russa ocorrer, o governo dos EUA

“não estará em posição de retirar cidadãos norte-americanos em tal contingência”.

“Os cidadãos norte-americanos na Ucrânia devem estar cientes de que uma operação militar russa, em qualquer ponto da Ucrânia, afetaria gravemente a capacidade da embaixada norte-americana de fornecer serviços consulares, incluindo assistência aos cidadãos que estão deixando o país”, adverte o texto.

O Departamento de Estado pede à comunidade americana na Ucrânia que se informe sobre “o que o governo dos EUA pode fazer para (lhes) dar assistência durante uma crise no estrangeiro”. RTP/ABR

OMS diz que é “perigoso” pensar que pandemia está perto do fim

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) disse nesta segunda-feira (24) que seria perigoso assumir que a variante Ômicron do novo coronavírus, altamente transmissível, é a última cepa que surgirá e que o mundo está no fim da pandemia de covid-19.

Tedros Adhanom Ghebreyesus afirmou, no entanto, que é possível neste ano sair da fase aguda da pandemia, em que a covid-19 representa emergência sanitária global,

se estratégias e ferramentas como testes e vacinas forem utilizadas de forma abrangente. Ao falar na abertura de reunião do Conselho Executivo da OMS, Tedros disse que desde que a Ômicron foi identificada pela primeira vez, há pouco mais de nove semanas, mais de 80 milhões de casos foram relatados à organização, mais que em todo o ano de 2020.

“As condições são ideais para que surjam mais variantes”, acrescentou.

Reuters/ABR



Pequim manterá status de emergência às vésperas da Olimpíada de Inverno



A capital chinesa Pequim pediu que todos seus distritos locais mantenham “modo de emergência total”, no momento em que a cidade continua relatando novos casos locais de coronavírus menos de duas semanas antes do começo dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Um total de 27 casos transmitidos domesticamente com sintomas confirmados e cinco portadores assintomáticos locais foram descobertos em Pequim desde 15 de janei-

ro, afirmou Pang Xinghuo, da autoridade de controle de doenças da cidade de Pequim, em uma entrevista coletiva nesse sábado.

A cidade de Harbin, no nordeste do país, conduzirá um exercício para testar sua população de quase 10 milhões de pessoas para Covid-19 a partir de segunda-feira, embora não tenha tido nenhum caso recente, em uma medida que classificou como preventiva, antes do longo feriado do Ano Novo Lunar.

O governo municipal dis-

se em sua conta oficial no WeChat que tomou a decisão porque o feriado de uma semana, que oficialmente começa em 31 de janeiro, é um período de muitas viagens no país.

Cidades ao redor da China impuseram restrições mais duras nas últimas semanas para tentar controlar novos surtos de Covid-19, tarefa que ganhou mais urgência no momento em que Pequim se prepara para sediar as Olimpíadas de Inverno no começo do próximo mês.

Reuters

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Atuação dos bancos centrais será decisiva para economia global em 2022



A primeira vista, os sinais de uma tão desejada volta à normalidade começaram a aparecer nas economias dos países. E eles são mais significativos quando se observa o comportamento dos investimentos mais seguros do mundo, os títulos públicos das nações mais desenvolvidas. Na semana passada, o rendimento dos títulos americanos e europeus com vencimento de dez anos atingiu marcas inéditas desde 2019. Nos Estados Unidos, os do Tesouro, os mais confiáveis contra calotes do planeta, subiram para 1,89%, enquanto os juros dos títulos do Reino Unido atingiram 1,28%. Na Alemanha, eles deixaram o patamar negativo pela pri-

meira vez em quase três anos. Definidos pelas expectativas do mercado, esses números mostram que os investidores, agora, têm outros indicadores em foco. Interessam menos as taxas de contaminação por Covid-19, que definiram muitas das decisões econômicas dos últimos anos. Mesmo que, no curto prazo, a escalada dos casos da variante ômicron seja acompanhada com certa atenção e possa causar ainda alguns sobressaltos, há grande expectativa de controle sobre a pandemia. Outro tema que preocupava no passado, a guerra de tarifas entre Estados Unidos e China, também está fora do radar.

Agora, em substituição a esses fatores, está no centro de tudo a ação coordenada

dos principais bancos centrais do mundo. O que eles vão decidir — e quando — será fundamental para o crescimento dos países em 2022. Dessa forma, todos os olhos estão voltados aos anúncios feitos por Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, Christine Lagarde, do Banco Central Europeu, e, no Brasil, Roberto Campos Neto, do Banco Central. Parece algo muito mais banal e menos explosivo do que as questões que nortearam as economias dos últimos anos, mas isso tem relação com um efeito colateral inesperado e de grande impacto que a Covid legou ao planeta: uma inflação alta por quase toda parte, algo que lembra mais os anos 80 do que as últimas décadas. Veja

Custo de vida em São Paulo tem maior alta desde 2015, diz Fecomercio



O custo de vida teve alta de 10% em 2021, na Região Metropolitana de São Paulo, segundo estudo feito pela Fecomercio-SP. A elevação foi a maior, de acordo com a entidade, desde 2015, quando o índice registrou uma alta de 11,56% no custo de vida ao longo daquele ano.

O aumento do custo de vida foi maior para as pessoas mais pobres. Na classe E, a elevação chegou a 11,38%. Na classe A, a alta ficou em 9%.

Segundo a Fecomercio-SP, o aumento internacional dos preços do petróleo provocou alta de preços em cadeia. Os custos com transportes subiram 20,6%, com eleva-

SP: população em situação de rua cresce 31% em 2 anos, mostra censo

O número de pessoas vivendo nas ruas da capital paulista passou de 24.344 para 31.884 ao final de 2021, o que representa um aumento de 7.540 pessoas ou 31%, de acordo com o Censo da População em Situação de Rua, feito pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da prefeitura. O levantamento começou a ser feito depois do início da crise sanitária mundial deflagrada pela pandemia de covid-19 e suas consequências socioeconômicas.

O recenseamento, que havia sido feito em 2019, só teria de ser repetido, conforme prevê a legislação municipal, em 2023, mas foi antecipado para atender às necessidades de oferecer respostas rápidas para apoiar essa população.

Segundo a prefeitura, dos 31.884 identificados no censo, 19.209 foram recenseados quando estavam nas ruas, e

outros 12.675 enquanto estavam abrigados nos Centros de Acolhida da rede socioassistencial do município. “O crescimento numérico de 7.540 pessoas é maior do que o número total de moradores em situação de rua no município do Rio de Janeiro, em 2020: 7.272 pessoas. O contingente em situação de rua também já é maior do que o número de habitantes da maioria das cidades do estado de São Paulo. Para se ter uma ideia, das 645 cidades paulistas, 449, ou 69,6% do total, têm quantidade de moradores menor do que a população em situação de rua aferida na cidade de São Paulo”, comparou a prefeitura.

O número de barracas, classificadas como moradias improvisadas, cresceu 330% em 2021. No recenseamento de 2019, eram 2.051 pontos abordados com barracas improvisadas. Em 2021, foram computados 6.778 pontos.

Flávia Albuquerque/ABR



ção de 63,7% dos preços do etanol, 42,8% da gasolina e 41,4% do óleo diesel.

A alta da energia também influenciou os custos de habitação, com aumento de 38% no preço do botijão de gás em 2021 e de 23,2% no gás encanado. A energia elétrica residencial aumentou 25,8%, segundo a Fecomercio, devido a estiagem que atingiu o Brasil no ano passado e levou ao acionamento das usinas termoeletricas.

Na alimentação também ocorreram altas importantes, com aumento de 10% no preço das carnes, de 13,2% na farinha de trigo e 10,2% no leite e derivados.

Em dezembro, a alta do custo de vida ficou em

0,78%. Um percentual ainda elevado, de acordo com a federação, porém mais baixo do que o patamar de outubro (1,41%) e novembro (1,01%). No mês, a maior elevação foi registrada no segmento dos alimentos e bebidas. Subiram os preços do café (9,8%), do mamão (28,7%) e do contrafilé (5,1%).

Na avaliação da Fecomercio, a inflação está perdendo força e, em 2022, o custo de vida ainda deve ser elevado, porém, em um patamar mais baixo do que em 2021. “Uma vez que os impactos mais relevantes da pandemia nos preços já foram absorvidos ao longo dos últimos dois anos”.

Daniel Mello/ABR

Política

Bolsonaro corta R\$ 3,2 bi do Orçamento, mas mantém reserva para reajuste de servidor



O presidente Jair Bolsonaro (PL) vetou R\$ 3,18 bilhões em despesas aprovadas pelo Congresso Nacional no Orçamento de 2022. A medida é necessária para recompor gastos com pessoal que foram subestimados pelos parlamentares.

O corte atingiu R\$ 1,82 bilhões das despesas discricionárias, como custeio de ministérios e investimentos, além de R\$ 1,36 bilhões em emendas de comissão.

As emendas deste tipo são de autoria das comissões permanentes da Câmara e do Senado.

Bolsonaro manteve a autorização de despesa de R\$ 1,7 bilhão para a concessão

de reajustes a servidores em 2022. A intenção do presidente é contemplar as corporações policiais, mas outras categorias pressionam para também serem agraciadas.

A promessa desencadeou uma reação dos demais setores do funcionalismo público, que ameaçam com paralisação e pressionam por correções também em seus salários.

O texto sancionado do Orçamento foi publicado na edição desta segunda-feira (24) do Diário Oficial da União.

No sábado (22), Bolsonaro citou a necessidade de corte menor no Orçamento, de R\$ 2,8 bilhões. A Casa Civil já havia dito que o valor seria de cerca de R\$ 3,1 bilhões, o que se confirmou.

O veto é condição para

permitir a recomposição de gastos com pessoal que foram subestimados pelo Congresso Nacional.

Bolsonaro precisou vetar algumas despesas do Orçamento porque, durante a votação do projeto de lei no Congresso, os parlamentares cortaram parte das despesas com pessoal, que são obrigatórias.

A equipe econômica solicitou a recomposição, para evitar falta de dinheiro para bancar salários e aposentadorias do funcionalismo federal. Há um entendimento entre técnicos de que o Legislativo não poderia ter reduzido o valor em relação ao solicitado pelo governo, daí a necessidade de assegurar o montante maior.

Idiana Tomazelli/Folhapress

PT pede estudo para encaminhar CPI contra Moro por atuação em setor privado

A bancada do PT na Câmara dos Deputados acionou sua assessoria jurídica para emitir um parecer sobre a eventual instalação na Casa uma CPI para investigar a atuação do ex-juiz e presidente Sergio Moro no setor privado, como sugeriu o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP).

Os deputados da legenda terão uma reunião na próxima segunda-feira (31) para deliberar sobre o tema.

Teixeira anunciou que começaria a colher assinaturas na Câmara para a criação da comissão parlamentar de inquérito, com o objetivo de apurar suposto “conflito de interesses” na atuação de Moro na empresa Alvarez & Marsal.

Antes de dar continuidade à tarefa de obter as 171 assinaturas necessárias, o PT quer saber os limites para uma investigação no Legislativo avançar sobre um tema

que colide com processos que estão no âmbito da Justiça, envolvendo gestão de massa falida, recuperação judicial e falência de empresas.

O encaminhamento foi discutido por Teixeira com o líder do partido na Câmara, Bohn Gass (RS). Petistas avaliam ser possível obter o apoio de parlamentares de outras siglas de esquerda e também do centrão para abrir a CPI.

A base da investigação na Câmara devem ser os relatórios do TCU, órgão que investiga o caso envolvendo o pré-candidato à Presidência pelo Podemos e a atuação dele como juiz da Operação Lava Jato.

O tribunal analisa se atos de Moro como juiz fragilizaram a situação econômica de empreiteiras e, alguns anos depois, ele foi trabalhar justamente na companhia responsável pela recuperação judicial da maioria delas.

Mônica Bergamo/Folhapress



Líder dos governadores critica ‘birra’ de Bolsonaro e diz que criação de fundo levaria gasolina a R\$ 5



Coordenador no Fórum dos Governadores e ex-presidente do Consórcio Nordeste, o governador Wellington Dias (PT-PI) diz que a proposta do governo Jair Bolsonaro de incluir o ICMS, um tributo estadual, na PEC para reduzir o preço dos combustíveis, do gás e da energia elétrica no país é mais uma tentativa de transferência de responsabilidade.

Dias afirma que a medida pode tirar cerca de R\$ 27 bilhões de estados e municípios, desequilibrando suas contas. Ele também diz que, como 2022 é ano eleitoral, existem impedimentos constitucionais para as alterações pensadas pelo governo.

Como alternativa, Dias defende a criação de um Fundo de Equalização dos Combustíveis, proposta que atualmente tramita no Senado e que, segundo ele, pode ser votada em fevereiro.

“São receitas de royalties e participação especial, e aqui entram receitas dos estados e municípios, taxa sobre exportação de petróleo e distribuição de lucro e dividendo da Petrobras”, diz Dias.

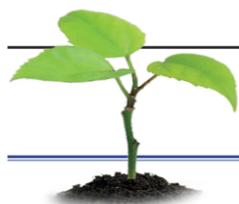
“É um fundo a partir de receitas da própria cadeia produtiva do petróleo. O Brasil é produtor de petróleo. Além de seu consumo, exporta. Nessa exportação, [deve] ter uma tributação que permita as condições de uma receita. Além dela, a Petro-

bras gera lucro. Sobre o lucro tem a distribuição sobre lucro e dividendos. Aqui quem ganha também tem que pagar uma tributação que também forma o fundo de equalização”, explica o petista.

“Também [tem que ter tributação] sobre royalties e participação municipal. Na prática, com essa proposta teremos uma redução de ao menos R\$ 2 do combustível, e de forma definitiva”, completa.

Segundo ele, a implantação desse fundo geraria impacto imediato, reduzindo a gasolina de R\$ 7 para R\$ 5. Seria, nas palavras de Dias, um instrumento para que o governo federal possa proteger a população da inflação nos combustíveis.

Fábio Zanini/Folhapress



Exportações do agronegócio mineiro atingem valor recorde de US\$ 10,5 bilhões



As exportações do agronegócio mineiro confirmam as expectativas e fecham 2021 com o valor recorde de US\$ 10,5 bilhões. Consolidado como o melhor resultado da série histórica para as exportações desde 1997, o valor registrou crescimento de 20,23% em relação ao ano anterior (US\$ 8,72 bilhões) e 7,9% a mais que o segundo melhor resultado, quando a receita alcançou US\$ 9,7 bilhões em 2011. Os dados mostram, ainda, que dos 28 grupos que compõem a pauta exportadora do agronegócio do estado, 93% obtiveram crescimento nas vendas na comparação com 2020.

O volume embarcado foi de 12,5 milhões de toneladas,

registrando queda de 2,1% em relação ao ano anterior. A ampliação da receita de vendas no contexto de redução do volume comercializado evidencia o fenômeno observado no decorrer de 2021: a alta na cotação dos produtos exportados. Em média, a tonelada foi negociada em cerca de US\$ 841,18.

Para a secretária de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana Valentini, os números trazem alento e esperança. “Neste momento de retomada das atividades em nosso estado, é um sinal de que o setor produtivo é capaz de contribuir muito para o nosso desenvolvimento”, afirma. O agronegócio mineiro representou 27,5% do total das exportações do estado.

De acordo com a sua avaliação, dentre os motivos que justificam o bom desempenho está o crescimento na demanda mundial de alimentos e o acesso a novos mercados. “Minas Gerais tem acompanhado esse movimento. Desde o início desta gestão, estamos trabalhando em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sede) na realização de eventos para diversificação e a divulgação dos produtos exportados. Ainda que a exportação de certos segmentos seja pequena, como é o caso de lácteos, o seu crescimento já mostra uma tendência e novas possibilidades”.

A secretária ressaltou, também, a confiança do setor produtivo na gestão. NotíciasAgrícolas

Custos de produção de 2021 foram os mais altos da história, diz Farsul

Após registrar alta em todos os meses, o Índice de Inflação dos Custos de Produção (IICP) encerrou 2021 com um acumulado de 51,39%, o mais alto da história. Os dados foram divulgados pela Farsul nesta segunda-feira (24/01). Anteriormente, 2015 tinha a maior marca, com 14,56%. Somente em dezembro, o aumento foi de 4,09% em relação a novembro.

O resultado, muito acima do que já havia sido observado anteriormente, é reflexo, principalmente, da menor oferta de insumos agrícolas, que encarece os preços, junto com a alta taxa cambial. O IICP de 2021 ficou bem acima do IPCA, o que significa que os custos de produção cresceram em maior veloci-

dade que os preços gerais da economia ao consumidor.

Já o Índice de Inflação dos Preços recebidos pelos Produtores Rurais (IIPR) teve uma alta de 1,19% em dezembro após três meses consecutivos de deflação. No acumulado, o indicador teve alta de 4,92% em 2021. O ano foi marcado pela elevação dos preços no primeiro semestre e queda no segundo. O resultado ficou abaixo do IPCA Alimentos que chegou a 7,94%.

Isso significa que o aumento dos preços na gôndola não está somente atrelado aos valores recebidos pelos produtores. Existe uma série de processos da porteira até o consumidor final que contribuem para a formação dos preços dos produtos alimentícios nas prateleiras. Farsul



Sistema FAEMG em ação para minimizar perdas causadas pelas chuvas



As chuvas que castigaram várias regiões mineiras neste mês levaram à mobilização do Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos para ajudar os produtores rurais das mais diversas cadeias agrícolas e pecuárias que tiveram suas atividades prejudicadas. Além de mapeamento dos problemas, junto a quase 1.500 produtores atendidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que está sendo concluído, buscou as instituições de crédito, para liberação de recursos emergenciais no menor prazo possível e para promover a facilitação em negociações (prorrogação e renegociação).

Também produziu orientação para que os atingidos possam buscar os profissionais para elaborar os laudos necessários às transações.

Em reunião com o gerente de Agronegócio do Banco do Brasil para o estado de Minas Gerais, Bruno Machado Gonçalves, o presidente do Sistema FAEMG, Antônio de Salvo, solicitou maior agilidade para que os produtores rurais mineiros que sofreram com as fortes chuvas do último mês possam acessar créditos emergenciais. De acordo com a Defesa Civil, mais de 380 municípios de Minas já têm decretos de situação de emergência.

Antônio de Salvo apro-

veitou para solicitar a liberação de linha do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para recuperação de cafezais, que não é acionada desde 2015, e que é bem-vinda depois dos estresses climáticos enfrentados pela atividade. Também foi feito pedido de crédito para capital e giro para a pecuária de leite, penalizada por preços que não cobrem os custos de produção.

Segundo Bruno Gonçalves, a orientação para os gerentes das agências do BB é que todos os pedidos de prorrogação das operações de crédito rural que se encaixam na cláusula de eventos extraordinários. FAEMG

Tecnologia

Google anuncia sua maior expansão no setor de engenharia brasileiro



Na esteira do terremoto que a pandemia causou nas rotinas de trabalho mundo afora, o Google vai dobrar a sua força de trabalho no setor de engenharia brasileiro — a intenção é sair dos atuais 200 funcionários na área para 400 até o final de 2023.

A expansão só é comparável à de 2015, quando a empresa anunciou que o número de colaboradores também dobraria, de 100 para 200.

Embora planos de crescimento para a região já estivessem no radar do gigante de tecnologia antes do coronavírus, o anúncio ocorre após um ano de investimentos sem precedentes em inovação no país.

Em 2021, foram injetados mais de US\$ 9,4 bilhões em startups, mais que o dobro de 2021, ano que já tinha batido qualquer valor anterior. A chuva de liquidez reverberou no número de novos unicórnios, outro recorde: o Brasil ganhou 10 empresas de tecnologia com valor de mercado superior a US\$ 1 bilhão.

No meio do ano passado, o presidente-executivo da Alphabet, dona do Google, afirmou que a companhia teria um modelo híbrido de trabalho. Os funcionários trabalhariam do escritório, mas não na mesma frequência.

Com a decisão, veio a pergunta: “precisamos concentrar a nossa força de engenharia na Califórnia ou podemos expandi-la para

outros lugares?”, lembra Berthier Ribeiro-Neto, diretor de engenharia do Google para a América Latina.

Ao que tudo indica, a resposta é a expansão. Além do crescimento no Brasil, a maioria das posições oferecidas será em regime híbrido — em média, três dias de trabalho no escritório e dois de casa. Em alguns casos, a vaga será completamente remota.

A pandemia, no entanto, não explica tudo, segundo Ribeiro-Neto.

O engenheiro se refere ao tempo que os brasileiros passam online, sempre no topo dos rankings mundiais, mas também aos profissionais do país. “A gente tem um banco de talentos aqui”, diz.

Daniela Arcanjo/Folhapress

No tabuleiro dos games, a Electronic Arts pode ser o próximo alvo

O jogo dos M&As no mundo dos games está na fase avançada. Há duas semanas, a Zynga, criadora do Farmville, foi vendida à Take-Two por US\$ 11 bilhões. Na quarta-feira, foi a vez de a Microsoft anunciar a compra da Activision Blizzard, por impressionantes US\$ 70 bilhões — a maior transação da história dos games e da firma de Bill Gates.

Ao que tudo indica, não vai ter pause. Quem será o próximo jogador? Com jogos como The Sims e o popular Fifa, já há quem cogite a Electronic Arts como um alvo. A companhia também fez movimentos em mobile, um negócio cada vez mais importante — e atrativo na indústria de games. No ano passado, a EA desembolsou US\$ 3,6 bilhões para adquirir

Glu Mobile e Playdemic.

Mas um negócio com a dona da franquia de futebol, não é exatamente simples. Em um análise publicada pela coluna Lex, o Financial Times avaliou que os interessados na Electronic Arts precisarão de bolso fundo se quiserem abocanhar o negócio já que o valor de firma da companhia é de US\$ 38 bilhões.

Não que dinheiro seja um problema nesse mercado. Companhias como Amazon, Meta, Google e Netflix, que estão em busca de expandir suas divisões de games, valem mais de US\$ 4 trilhões. Por seu turno, a japonesa Sony — que sofreu uma forte queda com o anúncio da compra da Activision Blizzard pela rival dona do Xbox — está concentrada no seu próprio portfólio de produtos exclusivos.

Pipeline Valor



A Zara da Amazon? As ambições de Bezos no varejo de moda



A Amazon anunciou que abrirá sua primeira loja física de roupas, sapatos e acessórios no The Americana at Brand, um shopping nos arredores de Los Angeles. Ainda não tem data de estreia e nem sinalização de outras unidades — mas, sendo quem é, a expectativa é que seja o começo da composição de uma rede, para uma forte estratégia de ‘clicks and bricks’ também na moda.

A arquitetura da loja se parece com a que pode ser um de seus principais alvos de disputa nas ruas, a espanhola Zara. Há pelo menos três anos analistas de varejo apontam que um embate entre as duas marcas, uma hora ou outra, ia ficar mais direto. Elas já até ficaram cara a cara

numa esquina londrina, quando a Amazon abriu uma loja pop up de roupas alguns atrás.

Na nova loja batizada de Amazon Style, as coleções iniciais do material de publicidade são do estilo básico arrumadinho — justamente o que fez a concorrente espanhola crescer rapidamente mundo afora. A Zara tem mais de 2 mil lojas e é referência no segmento. A companhia tem avançado em tecnologia, tanto dentro das unidades quanto para avançar com e-commerce.

A Amazon, como se sabe, fez o caminho contrário — no ano passado, com a força das vendas online, destronou o Walmart como maior vendedora de roupas nos Estados Unidos. A venda começou puxada por sellers diversos

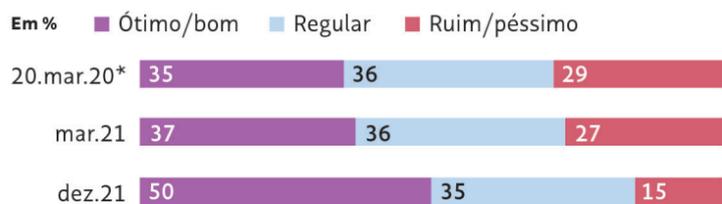
que revendiam marcas famosas, depois em contratos da Amazon diretamente com essas fabricantes, e em seguida também com marca própria. A incursão mais direta em vestuário começou há mais de uma década, com o desenvolvimento da Amazon Fashion.

A companhia vinha testando e implementando diversas tecnologias, não só à venda mas que também vai poder aplicar em suas lojas. O Echo Look, o dispositivo com câmera que se conecta à Alexa lançado há mais de três anos — o aparelho tira uma foto do usuário com ordem de voz e envia para o Style Check para uma segunda opinião, baseada nas tendências atuais e no caimento, com base em algoritmos, machine learning e dicas de especialistas.

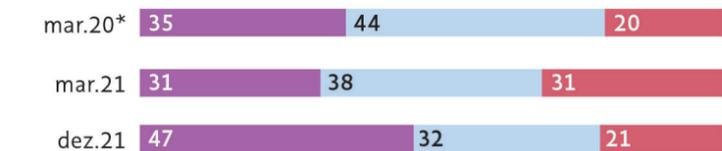
Pipeline Valor

Custo ainda pressiona micro e pequenas indústrias

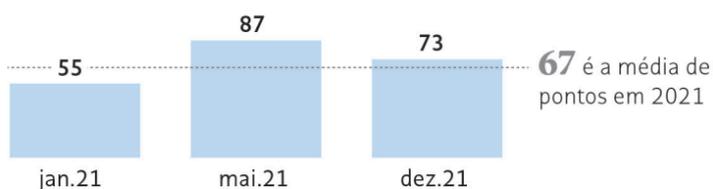
Avaliação geral dos negócios



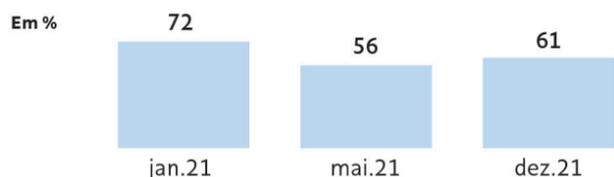
Faturamento do mês anterior



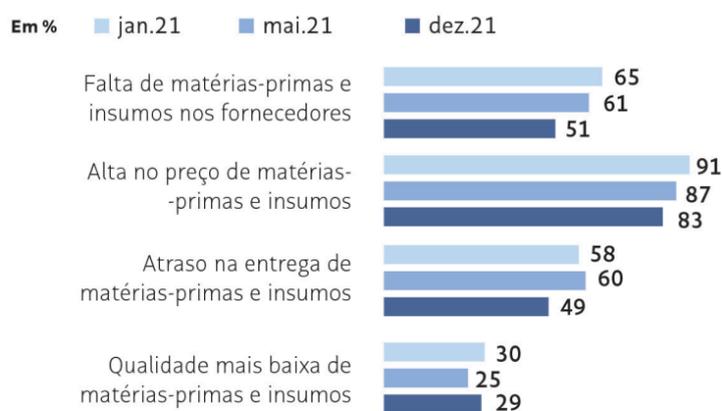
Índice de custos de produção
Quanto menor, mais empresas dizem estar sob pressão



Empresas que registraram alta significativa de custos



Empresas com dificuldade com alta de preço de matéria-prima



*A realização da pesquisa foi interrompida em 2020, após o início da pandemia
Fonte: Datafolha

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,5913	Peso (Chile) - 0,006863
Dólar (EUA) - 5,491	Peso (México) - 0,2662
Franco (Suíça) - 5,9985	Peso (Uruguai) - 0,1233
Iene (Japão) - 0,04819	Yuan (China) - 0,8674
Libra (Inglaterra) - 7,3942	Rublo (Rússia) - 0,06935
Peso (Argentina) - 0,05254	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,2103

Santander lidera ranking do BC de bancos de câmbio pelo 8º ano seguido em 2021



O Santander Brasil foi o maior banco de câmbio do País pelo oitavo ano seguido em 2021, de acordo com dados do Banco Central. Ao todo, o banco movimentou US\$ 389,4 bilhões no ano passado, somadas as operações interbancárias, importações, exportações e transferências do e para o exterior. De janeiro a dezembro, foram 907,6 mil operações ao todo. O banco ficou à frente do Citi (2º colocado), do Itaú (3º), do JP Morgan (4º) e do Bradesco (5º), consideradas sempre as somas das operações feitas pelas instituições.

No top 10, estão ainda Banco do Brasil, BTG Pactual, Bank of America, BNP Paribas e ABN Amro, respectivamente.

“Figurar novamente no ranking do Banco Central como líder em transações de câmbio comprova que temos oferecido aos clientes produtos e serviços adequados às suas necessidades, além de pessoas físicas e jurídicas contarem com a solidez e segurança do banco internacional com maior presença no Brasil”, diz Simon Peled, superintendente executivo da tesouraria do Santander.

IstoÉDinheiro

Moedas Globais: índice DXY do dólar e iene avançam, com busca por segurança

O índice DXY, que mede o dólar ante uma cesta de moedas fortes, avançou nesta segunda-feira, com o iene também se valorizando, em quadro de busca por segurança também no mercado cambial. A perspectiva de um conflito na Ucrânia, que exacerba tensões entre Rússia e Estados Unidos, esteve no radar, bem como a decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), na quarta-feira, e indicadores de atividade divulgados nesta segunda-feira. No fim da tarde em Nova York, o dólar caía a 113,92 ienes, o euro recuava a US\$

1,1323 e a libra tinha baixa a US\$ 1,3492. O DXY fechou em alta de 0,29%, em 95,918 pontos.

O DXY já subia no início do dia, no início de semana de Fed. A expectativa é que a política monetária seja mantida, mas analistas acreditam que o BC americano pode sinalizar alta de juros para a reunião de março.

Já o euro reduziu perdas após o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) da Alemanha, que superou as expectativas. Já os PMIs da zona do euro e do Reino Unido vieram abaixo do esperado por analistas.

IstoÉDinheiro

DÓLAR

compra/venda
Câmbio livre BC - R\$ 5,4904 / R\$ 5,4910 **
Câmbio livre mercado - R\$ 5,5040 / R\$ 5,5060 *
Turismo - R\$ 5,4870 / R\$ 5,6630

(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central

Varição do câmbio livre mercado no dia: 0,93%

OURO BM&F
R\$ 321,000

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
Variação: -0,92%
Pontos: 107.937
Volume financeiro: R\$ 30,724 bilhões
Maiores altas: Pão de Açúcar CBD ON (7,44%), Marfrig ON (4,68%), Braskem PNA (3,63%)
Maiores baixas: Magazine Luiza ON (-7,39%), Banco Inter UNT (-7,28%), Banco Pan (-5,88%)

S&P 500 (Nova York): 0,28%
Dow Jones (Nova York): 0,29%
Nasdaq (Nova York): 0,63%
CAC 40 (Paris): -3,97%
Dax 30 (Frankfurt): -3,80%
Financial 100 (Londres): -2,63%
Nikkei 225 (Tóquio): 0,24%
Hang Seng (Hong Kong): -1,24%
Shanghai Composite (Xangai): 0,04%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,16%
Merval (Buenos Aires): -3,13%
IPC (México): -1,32%

Negócios

Carro 0km fica mais distante e custa ao menos 40 salários mínimos



Em um mercado em que os modelos populares estão à beira da extinção e o custo de financiamento sobe em velocidade que não se via havia 13 anos, sair de carro novo de uma concessionária vem se tornando um sonho inviável a um número cada vez maior de brasileiros.

Se, quatro anos atrás, 28 salários mínimos eram suficientes para comprar um automóvel, hoje não se adquire um zero quilômetro por menos de 40 salários mínimos. Isso porque o salário mínimo, com alta de 27%, não conseguiu acompanhar o salto três vezes maior no período (83%) do preço do carro mais barato do mercado – hoje o subcompacto Kwid, da Re-

nault, que custa R\$ 48,8 mil.

Levantados com exclusividade para o Estadão/Broadcast pela consultoria Jato Dynamics, os dados oferecem um retrato do abismo entre a renda e preço dos veículos. Revelam também em números como a transição dos carros compactos a modelos maiores, tanto em tamanho quanto em conteúdo tecnológico, mudou o curso de um produto que vinha, por muito tempo, tornando-se mais acessível.

A pandemia ajudou a acentuar bastante a elitização no consumo de automóveis porque as restrições de oferta abriram margem ao repasse de aumentos de todo tipo na estrutura de custo das montadoras: do frete aos materiais

usados na produção, passando pela energia, e com tudo maximizado pelo câmbio mais caro.

A guinada das montadoras tem origem anterior à crise sanitária. Nem a indústria, decidida a voltar a ser rentável em vez de brigar por participações de mercado a qualquer preço, nem o consumidor de menor renda estão dispostos a pagar a conta das tecnologias de controle de emissões e segurança que vêm se tornando obrigatórias nos carros fabricados no País.

Assim, as montadoras decidiram se voltar nos últimos cinco anos a um público de maior poder aquisitivo, investindo em modelos maiores – especialmente utilitários esportivos e picapes. Estado Conteúdo

O plano de US\$ 20 bilhões da Intel para voltar a ser líder global de chips

É sempre bom ter boas notícias antes de um balanço financeiro ser apresentado. A fabricante de processadores Intel, que divulga seus últimos dados de 2021 na próxima semana, sabe bem disso. A empresa detalhou nesta semana como se dará o seu mega projeto de 20 bilhões de dólares para retomar a liderança global do setor de chips e as novidades devem animar os investidores da empresa.

O plano, sobretudo, consiste em expandir a capacidade americana de fabricar componentes eletrônicos. E para tal, a empresa já investiu em maquinário de última geração e já escolheu uma região 1.000 acres em Ohio, nos EUA, para instalar duas novas fábricas. A iniciativa gerará pelo menos 3.000 empregos diretos, além de 7.000 postos de trabalho indiretos.

Em entrevista à revista Time, Pat Gelsinger, CEO da Intel, relata que a capacidade da nova região de operação é

modular, e pode ser expandida conforme a necessidade. Seria possível ocupar a região com até oito fábricas.

“Nossa expectativa é a de que este se torne o maior local de fabricação de silício do planeta”, disse Gelsinger à Time, com o adendo de que o investimento, caso haja a expansão, custaria o montante de 100 bilhões de dólares, valor que a empresa está disposta a desembolsar.

O anúncio ocorre enquanto o mundo continua a lidar com uma escassez crescente de chips de computador, que atinge de fabricantes de consoles de jogos até montadoras de carros.

Uma situação que lança luz sobre a mudança iniciada há décadas na fabricação de chips dos EUA e da Europa que migrou para os países asiáticos, particularmente Taiwan, onde a maior fornecedora de todas, a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC), está sediada. Exame



Diversidade de corpos é aposta de marcas de moda praia



Biquínis confortáveis para todos os corpos e peças que podem ser usadas também em outros ambientes são algumas tendências do mercado de moda praia, cada vez mais atento ao debate sobre diversidade e à necessidade de ampliar seu mix de produtos para minimizar os efeitos da sazonalidade.

Criada pela publicitária Maria Fernanda Penalva, 31, a Moe tem maiôs e biquínis que vão do tamanho 34 ao 70. A empreendedora de São Paulo conta que nutria o desejo de abrir uma confecção desde a adolescência, ao observar a dificuldade da mãe em encontrar peças que a atendessem.

“Eu criei uma marca para que as pessoas possam se sentir livres. Além de ser para todos os corpos, a Moe é para todas as idades. Temos na nossa [campanha de] comunicação uma mulher de 60 anos com um maiô decotado até a cintura”, diz Maria Fernanda.

O negócio foi aberto em 2019, e as primeiras peças começaram a ser vendidas no final do ano seguinte.

A empresa tem hoje uma loja virtual e está presente em uma galeria multimarcas na rua Oscar Freire, em São Paulo. Além de Maria Fernanda e uma sócia, conta com duas costureiras. O próximo passo é lançar uma linha de lingerie.

Márcio Ito, professor da disciplina de planejamento de

coleções do curso de moda da Faculdade Santa Marcelina, afirma que negócios que ainda não abraçaram a diversidade deixam de ganhar clientes.

“Algumas marcas estão se preocupando porque perceberam que perdem mercado. Outras se sentem empurradas pelo fluxo. E outras sempre trabalharam com isso, ainda que não falassem sobre inclusão”, afirma.

Segundo ele, as redes sociais têm papel crucial nessa mudança. “Antes, 90% das marcas tinham como meta vestir pessoas de um mesmo biotipo, jovem e magro. Sem esse debate, no qual a internet tem papel fundamental, a gente estaria do mesmo jeito.”

Débora Melo/Folhapress